

**MEMÓRIA DO JUDÔ FEMININO DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIAS A SEREM CONTADAS.** *Ana Paula Duarte, Silvana Vilodre Goellner (orient.)* (UFRGS).

Ao longo da história do esporte, não raras vezes é possível identificar que a prática de esportes considerados violentos, foi dificultada para as mulheres devido a aspectos sociais e culturais, cujas justificativas apoiam-se no aspecto biológico do corpo, atribuindo a mulher características de fragilidade. Esta pesquisa objetiva analisar a inserção da mulher gaúcha numa modalidade habitualmente considerada como masculina: o judô; pretende-se, mais especificamente, reconhecer quais foram as primeiras praticantes da modalidade na cidade de Porto Alegre, tendo como ponto de partida a carreira esportiva de Léa Maria Chaves Linhares, a primeira judoca a se tornar faixa preta no Rio Grande do Sul. Fundamentada no aporte teórico-metodológico da História Oral, realizaremos entrevistas com praticantes e ex-praticantes deste esporte. Os procedimentos metodológicos da pesquisa, no que diz respeito as entrevistas são: a identificação de personagens a serem entrevistados; elaboração de roteiros; realização e gravação da entrevista em fita cassete; processamento da entrevista (transcrição, conferência de fidelidade, copidesque, pesquisa e leitura final); assinatura da carta de cessão dos direitos autorais e, por fim, disponibilização para consulta no Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS. Atualmente, além do depoimento de Léa Linhares, estão sendo analisados recortes de jornais, fotografias, periódicos e pesquisas que abordam as lutas. A pesquisa se encontra em fase inicial, no entanto, é possível identificar que a inserção da mulher gaúcha no judô, foi plena de contradições. Ao mesmo tempo que havia grande divulgação nos jornais de Porto Alegre do judô para mulheres como prática de defesa pessoal, não havia divulgação nem incentivo para competições femininas. (BIC).